

LIGA ACADÊMICA NORTE – MINEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA: UM ESPAÇO PARA O CONHECIMENTO DAS DOENÇAS DO OUVIDO, NARIZ E GARGANTA NO CURSO DE MEDICINA

Autores: LANIEL APARECIDO BUENO, DÉBORA MAGALHÃES PAIVA, MARIA LUÍZA FAGUNDES CARDOSO, BRENDA ELLEN GONÇALVES DIAS, KEILA RAIANY PEREIRA SILVA, PAULO HENRIQUE PIMENTA DE CARVALHO

Introdução

A otorrinolaringologia (ORL) é a especialidade que se preocupa com diagnóstico e tratamento das afecções do ouvido, nariz e garganta. Entretanto, sua abordagem na graduação em medicina, na maioria das vezes, se mostra sucinta, sendo importante a existência de espaços que permitam aos acadêmicos maior conhecimento das afecções otorrinolaringológicas. Uma das formas de permitir esse espaço é por meio das ligas acadêmicas. Essas são definidas como grupos de alunos que se organizam para se aprofundarem didaticamente em determinados temas. Nas ligas, os estudantes recebem aulas teóricas, organizam cursos e eventos, desenvolvem projetos de pesquisa e, ainda, atuam em atividades diretamente na comunidade ou em serviços médicos (Filho et. al, 2010).

Além disso, muitas atividades das ligas contribuem para suprir deficiências da graduação e expõem o discente à realidade social da população com a qual convive, permitindo-o atuar como agente transformador do processo saúde-doença local. Também, o acadêmico que integra essas entidades desenvolve o senso crítico e o raciocínio científico (Santana, 2012). Dessa forma, teve-se o intuito de criar na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), a Liga Acadêmica Norte-Mineira de Otorrinolaringologia (LANOR).

Portanto, o objetivo geral da LANOR é favorecer a aquisição de conhecimentos sobre as afecções otorrinolaringológicas aos acadêmicos de medicina da UNIMONTES para que estes possam atuar na cidade de Montes Claros, visando a prevenção das afecções que acometem o ouvido, nariz e a garganta.

Material e métodos

A LANOR apresenta suas atividades organizadas em aulas, apresentações científicas, estágios extracurriculares e acompanhamento das aulas da residência médica em ORL, além de atividades de produção científica.

As aulas são ministradas mensalmente por professores do curso médico da UNIMONTES e médicos otorrinolaringologistas de Montes Claros que atuam como parceiros da LANOR. Os temas das aulas exploram de forma mais ampla os assuntos abordados na graduação e frequentes na prática médica.

As apresentações científicas consistem em temas específicos da ORL que os acadêmicos membros da liga apresentam mensalmente, sendo os temas definidos previamente pelo professor coordenador da liga.

Os estágios extracurriculares são atividades que os alunos da liga acompanham mensalmente, englobando cirurgias otorrinolaringológicas realizadas no Hospital Universitário Clemente de Faria e exames da área de ORL em Clínica Otorrinolaringológica conveniada com a liga.

Mensalmente os acadêmicos acompanham as aulas da residência médica em ORL, onde entram em contato com temas gerais e específicos da especialidade, além das experiências vivenciadas pelos médicos residentes.

As atividades de produção científica consistem em apresentação e publicação de trabalhos sobre assuntos relacionados à ORL e vivências das atividades da liga, além da organização de eventos científicos da especialidade voltados a comunidade acadêmica interna e externa da UNIMONTES.

Resultados e discussão

Em seu primeiro ano de atuação a LANOR vem desenvolvendo suas atividades propostas. Assim, foram realizadas desde abril de 2017, cinco aulas da liga com professores do curso médico da UNIMONTES e médicos otorrinolaringologistas parceiros da liga. Os temas englobaram assuntos importantes da prática médica como a otite média. Tal afecção é considerada uma condição patológica significativamente grave devido aos riscos de complicações que podem surgir no decorrer de sua evolução. Em estudo envolvendo pacientes com complicações intracranianas secundárias a otite média, 90% apresentaram perda auditiva e 29% tiveram sequelas neurológicas permanentes (Penido et. al, 2015).



Outro tema de grande importância na prática médica abordado em aula da liga foi o câncer de boca. Tal condição possui etiologia bastante variável abrangendo inúmeros fatores carcinogênicos, sendo principalmente os de origem extrínseca como tabagismo, alcoolismo e exposição à radiação solar (Souza, R. L. B. et al, 2012).

Já o acompanhamento de exames otorrinolaringológicos dentro das atividades de estágio extracurricular da liga, vem permitindo aos alunos o conhecimento da realização prática de tais exames e o contato com pacientes portadores de afecções como a deficiência auditiva. Dados do último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2010, apontam que cerca de 9,7 milhões de pessoas no Brasil possuem deficiência auditiva, sendo esta grave em cerca de 2 milhões de indivíduos. A deficiência auditiva provoca dificuldades na compreensão da palavra falada e, dessa forma, acarreta em afastamento das atividades familiares e sociais, isolamento, depressão, irritabilidade e baixa-autoestima (Almeida et. al, 2015). Foram acompanhados até o momento 146 exames otorrinolaringológicos distribuídos entre audiometria, impedanciometria, vectoeletronistagmografia, Brainstem Evoked Response Audiometry (BERA) e regulação de próteses auditivas.

Quanto as apresentações científicas, foram realizadas duas apresentações, sendo abordados temas importantes como a síndrome PFAPA e o refluxo laringofaríngeo. A Síndrome PFAPA (periodic fever, aphthous stomatitis, pharyngitis, cervical adenitis) consiste em condição clínica caracterizada por episódios recorrentes de febre alta, estomatite aftosa, adenite cervical e faringite que ocorre predominantemente na população pediátrica, na faixa etária inferior a cinco anos, sendo que até o momento, sua etiologia permanece desconhecida (Moreira, F. et al., 2012). Já o refluxo laringofaríngeo acomete principalmente o esfíncter esofágico superior, apresentando sintomas inespecíficos como rouquidão, sialorreia, sensação de “globus”, engasgos e tosse seca acometendo a qualidade vida do paciente (Maramboia, A. et. al, 2002).

Em relação às aulas da residência médica em ORL, as mesmas ocorrem nas dependências do Hospital Universitário Clemente de Faria e foram abordados inúmeros temas de relevância para a formação médica, dentre eles as afecções laringeas. A laringe é considerada o sítio de maior ocorrência de neoplasias na região da cabeça e pescoço. O câncer de laringe ocupa o primeiro lugar dentre os tumores de cabeça e pescoço e representa o segundo tipo de câncer respiratório mais comum no mundo, atrás apenas do câncer de pulmão. Já as patologias benignas da laringe podem ser de origem epitelial, conjuntiva ou cartilaginosa. Dentre os vários sintomas, os principais ou mais referidos são a rouquidão e a sensação de corpo estranho na garganta (Pernambuco et al., 2009). Foram acompanhadas até o momento sete aulas da residência médica pelo alunos membros da liga em distribuição mensal dos mesmos.

Quanto as cirurgias acompanhadas pelos membros da liga, até o momento foram acompanhadas 12 cirurgias, sendo a adenoidectomia e tonsilectomia as mais prevalentes. Essas cirurgias são historicamente os procedimentos cirúrgicos mais comuns da ORL, englobando principalmente os pacientes pediátricos (Fukuchi, I. et. al, 2005).

Já as atividades de produção científica da liga consistiram até o momento na apresentação e publicação de trabalhos científicos em eventos da área médica e na organização da I Jornada de Oftalmologia e Otorrinolaringologia, evento realizado em parceria com a liga acadêmica de oftalmologia de outra instituição de ensino superior, com o objetivo de levar à comunidade acadêmica de Montes Claros temas importantes da prática médica relacionados às doenças que acometem os olhos, ouvidos, nariz e garganta. Entretanto, pretende-se, ainda, realizar a I Campanha de Prevenção e Combate à Surdez no primeiro semestre de 2018, com o intuito de levar à comunidade montesclarenses conhecimento sobre a prevenção da perda auditiva.

Considerações finais

Em seu primeiro ano de atuação a LANOR vem conseguindo cumprir suas atividades propostas, permitindo aos acadêmicos membros da liga maior conhecimento sobre as afecções otorrinolaringológicas e a oportunidade de experimentarem atividades como produção, publicação científica e organização de eventos na área de ORL. Assim, pretende-se melhorar cada vez mais as atividades da liga de modo que possa servir como espaço de complementação aos conhecimentos do curso de medicina da UNIMONTES buscando sempre cumprir atividades dentro das esferas de ensino, pesquisa e extensão.

Agradecimentos

Agradecemos à UNIMONTES pela oportunidade de estruturação da Liga Acadêmica Norte -MINEIRA de Otorrinolaringologia – LANOR como meio de permitir a agregação de conhecimentos sobre as afecções que acometem o nariz, ouvido e garganta aos acadêmicos do curso de medicina da instituição.

Agradecemos, ainda, aos professores do curso médico da UNIMONTES e médicos otorrinolaringologistas parceiros da LANOR pelo apoio e contribuição para o funcionamento da liga e a transmissão de conhecimentos da ORL.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, R. P.; MATAS, C. G.; CARVALHO, A. C. M. Avaliação da qualidade de vida em crianças usuárias de implante coclear. *CoDAS*. V. 27; n. 1; p. 29-36. 2015.
- FILHO, P. T. H. et. al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. *Revista Brasileira de Educação Médica*. V. 31; n. 1; p. 160-167. 2010.
- FUKUCHI, I. et. al. Perfil psicológico de crianças submetidas a adenoidectomia e/ou amigdalectomia no pré e pós-operatório. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*. v. 71; n. 4; p. 521-525. 2005.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. *Atlas do censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE; 2013. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 12 de Junho de 2016.

Realização:

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR

Apoio:



MARAMBOIA, O.; ANDRADE, N. A.; VERELA, D. G.; JUNCAL, M. C. **Refluxo laringofaríngeo: estudo prospectivo correlacionando achados laringoscópicos precoces com a pHmanometria de 24 horas de 2 canais.** Revista Brasileira de Otorrinolaringologia. v. 68; n. 1; p. 81-85. 2002.

MOREIRA, F.; PEREIRA, G.; MARÇAL, N.; GUIMARÃES, J.; MIRANDA, D. **Síndrome PFAPA - Caso Clínico.** Revista Portuguesa de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico Facial. v. 50; n. 2; p. 165-169. 2012.

PENIDO, N. O.; CHANDRASEKHAR, S. S.; BORIN, A.; MARANHÃO, A. S. A.; TESTA, J. R. G. **Complicações das otites média --- um problema potencialmente letal ainda presente.** Jornal Brasileiro de Otorrinolaringologia. v. 83; n. 3; p. 253-262. 2016.

PERNAMBUCO, L. A.; VILELLA, M. B. R. **Estudo da mortalidade por câncer de laringe no estado de Pernambuco - 2000-2004.** Revista Brasileira de Otorrinolaringologia. v. 75; n. 2; p. 222-227. 2009.

SANTANA, A. C. D. A. **Ligas acadêmicas e estudantis. O mérito e a realidade.** Revista Medicina (Ribeirão Preto). v. 45; n. 1; p. 96-98. 2012.

SOUZA, R. L. B.; FERRAZ, K. D.; PEREIRA, N. S.; MARTINS, M. V. **Conhecimento acerca do Câncer Bucal e Atitudes frente à sua Etiologia e Prevenção em um Grupo de Horticultores de Teresina (PI).** Revista Brasileira de Cancerologia. v. 58; n. 1; p. 31-39. 2012.